

## **Raízes da Cultura Popular na Intergeracionalidade**

### **O poder educador do folclore nas festas religiosas das comunidades de**

#### **São Paulo**

Iniciativa criada e desenvolvida pela Associação Reciclázaro com apoio das comunidades envolvidas na cidade de São Paulo e a Kinder Missionswerk Die Sternsinger (PMK).

#### **Apresentação**

O olhar inclusor sobre as ações sociais está presente no trabalho da Associação Reciclázaro, que em 2010 passou a desenvolver também as oficinas de capacitação no âmbito da cultura, pensando em incentivar a produção cultural dentro das comunidades e valorizar suas matrizes genuínas, isto é, as raízes constitutivas de seu pensamento e de sua criação.

Entre as oficinas que a entidade já realizou, para crianças e idosos da região leste da cidade, destacam-se: Contação de Histórias, Teatro e Produção em Audiovisual.

Todas recorrem à linguagem oral como característica de uma educação para o diálogo e o relacionamento. Mantém, ademais, o intuito de consolidar a transmissão da memória artística e cultural pela comunidade. O mais novo projeto, que visa difundir os elementos do folclore historicamente ligados à religiosidade de origem católica do interior brasileiro, segue a mesma metodologia.

#### **Contexto e Antecedentes**

A cultura brasileira reflete hoje uma contradição social que afeta os interesses da educação de crianças e jovens e a integração de ambos com a pessoa idosa. Trata-se do abandono das tradições musicais de raízes históricas, cuja transmissão oral e através das grandes manifestações artísticas – conduzidas pelos mestres do folclore às novas gerações – perdeu espaço para as produções massificadoras da indústria cultural e para as mídias digitais (o computador, o telefone celular e a internet).

Os modernos meios de comunicação apostam numa forma de sociedade segmentada em “tribos” etárias. Conforme o retorno de suas audiências, falarão para jovens em horários e segundo conteúdo que não se misturará, em hipótese alguma, com os horários e conteúdos para o público idoso.

Assim, com a escassez de canais de propagação, o risco de se apagar a ancestralidade de gêneros como o Maracatu, Catira, Congada, Moçambique e Cirandas envolve também o ambiente escolar, justamente o local da formação do ser humano para o gosto pela arte e onde se constroem os modelos de relacionamento, que poderiam combinar cultura e convivência intergeracional.

A escola formal no Brasil dedica pouca atenção ao folclore, e assim deixa de explorar as interfaces sociais e artísticas que esta vertente pode desencadear. A música e a dança (essenciais àqueles gêneros de cultura popular) frequentam os ambientes midiáticos e escolares quando relacionadas aos fenômenos de comunicação de massa, transitórios porque se submetem às leis do mercado e sua exigência pelo consumo rápido de todo “produto cultural”, “fabricado” para dar lugar a outro rapidamente, e manter a escala de produção e consumo em escala industrial.

Se a “Era Digital” silenciou tambores, violas e vozes afro-descendentes do interior brasileiro, há que se perceber, entretanto, o movimento de resistência que começa pequeno nas comunidades, de onde a música e a dança irradiam alegria por diferentes gerações e educam a partir de uma religiosidade profunda, portadora de valores universais como a amizade, a solidariedade, a partilha de experiências e até do próprio alimento (físico e espiritual).

Estas comunidades estão nas vilas e bairros pobres da região leste de São Paulo, área de abrangência deste projeto. São comunidades interessadas em intercambiar a riqueza cultural de símbolos e a própria fé herdada de migrantes, de afro-descendentes, de grupos que testemunham o seguimento de Jesus Cristo nas visitas às famílias e nas festas onde não faltam os santos e seus estandartes, os cortejos que iluminam a caminhada do povo com música, dança e teatro.

### **Objetivos do projeto**

Geral: Contribuir para a expansão da memória cultural de comunidades que tentam preservar o enraizamento de seus costumes e tradições folclóricas, com ênfase na música e na dança, bem como no diálogo intergeracional como suporte das ações que vão capacitar crianças e pessoas idosas e levar espetáculos ao público em geral.

## Específicos:

- Promover o encontro e o protagonismo de crianças e idosos via diálogo intergeracional, motivados pelas oficinas de Musicalização e Teatro, que disseminarão o interesse pelas “culturas de raiz”;
- Formá-los como multiplicadores de novos modelos de convivência na comunidade;
- Trabalhar em parceria com as paróquias da região, de forma a contribuir para o maior engajamento dos jovens nas pastorais e para que a temática cultural seja colocada a disposição dos paroquianos, incrementando cursos e encontros de estudo nas paróquias.
- Democratizar o acesso da população aos significados e à estética das tradições musicais do folclore brasileiro, em paralelo à proposta de ampliar os canais de transmissão deste legado cultural;
- Articular a participação da sociedade e de instituições em torno dos eventos públicos nos quais os alunos capacitados se apresentarão em praças, escolas, paróquias, bibliotecas e ginásios;
- Apoiar o calendário de festas religiosas nas comunidades, em pelo menos três paróquias dos bairros que integram o projeto;
- Sistematizar os resultados nas seguintes áreas de abrangência:
  - ✓ Educação (do aprendizado de crianças e pessoas idosas, assim como ouvir as escolas sobre o impacto obtido com a abordagem da arte-educação);
  - ✓ Intergeracionalidade (avaliação das práticas que colocarão crianças e idosos aprendendo juntos e se apresentando em público).

## **Descrição da experiência**

O projeto “Raízes da Cultura Popular na Intergeracionalidade se desenvolveu no período de março de 2012 a dezembro de 2013 e iniciou com formação de grupos de cultura popular reunindo 35 crianças e 23 pessoas idosas que foram capacitados para conduzir manifestações culturais de rua, consistindo em duas etapas:

Etapa número 1: capacitação de crianças e idosos em oficinas de Musicalização e Teatro, que formaram duas turmas no primeiro semestre e mais duas no segundo semestre.

Musicalização e Teatro são as duas correntes artísticas a permear o processo formativo implementado pela Associação Reciclázaro, no bairro do Belém – zona leste de São Paulo, junto a comunidades de baixa renda localizadas no entorno da região.

Etapa número 2: 12 apresentações artísticas em espaços públicos, agendadas para o segundo e terceiro semestres do projeto, e realizadas pelos alunos formados nas oficinas que são descritas a seguir:

a) Musicalização: aprendizado sobre tradições do folclore brasileiro, ligados à dança, ao canto e apresentados através de cortejos em áreas públicas, compreendendo gêneros como o Maracatu, Moçambique, Cirandas, Congada, Catira e Marujada, entre outros que serão resgatados da memória popular de artistas e mestres nascidos no século XX, no interior do Brasil, e que ainda são fonte viva de informações e conhecimentos da cultura nacional.

b) Teatro: aprendizado sobre composição cênica, construção de personagens e interpretação de lendas e histórias que se alinham às manifestações de danças e cortejos de rua. O grupo intergeracional de teatro contará a origem das tradições folclóricas presentes nas danças e músicas, ao mesmo tempo que identificará traços marcantes da religiosidade contida em símbolos e expressões da fé como a reverência à Bandeira do Divino, aos santos evocados por estas tradições e os valores cristãos que elas propagam ao longo do tempo: o amor ao próximo, o valor da partilha, a vivência das coisas simples e o diálogo entre os povos por meio da arte e da alegria.

Ao concluir o semestre de aulas, os grupos entraram na segunda etapa do projeto, que compôs o calendário de apresentações em praças, escolas da rede pública, paróquias, ginásios de esportes e bibliotecas com espaço para acolher os espetáculos preparados pelos protagonistas.

Trata-se, portanto, de um projeto intergeracional que nasce da perspectiva do protagonismo entre faixas etárias opostas, porém com interesses comuns no que se refere ao gosto pela arte e ao entendimento de que a arte tem papel educativo, pelo qual também se constroem as relações humanas e o caminho de mudança para realidades onde predominam a pobreza, a falta de horizontes profissionais e a violência.

O legado do projeto é observado nas relações sociais e na cooperação entre as crianças e as pessoas idosas da comunidade onde o projeto foi realizado. Estabeleceu-se um ambiente de apoio mútuo, mediado pela música – especificamente pela congada (gênero de canto e dança de matriz afro-brasileira que a Associação Reciclázaro levou até crianças e idosos, através de oficinas realizadas de 2012 a 2013) –, um campo fértil para inaugurar novos espaços de aprendizado e de ensino na escola onde o projeto se expandiu e passou a estar presente na

forma de crianças e adolescentes estudarem História Geral e História do Brasil, Língua Portuguesa e Educação Artística.

Desta forma, as oficinas realizadas pelo projeto se enraízam no diálogo intergeracional e fazem parte do plano pedagógico da escola. Os professores inserem elementos da congada em sua prática de ensino ao abordar aspectos da formação do povo brasileiro, de sua miscigenação, do diálogo inter-religioso e da cultura africana na arte, no vocabulário, na culinária, no esporte e tantos outros setores da vida cotidiana.

### **Dificuldades**

A rotatividade das crianças nas oficinas foi uma constante. Mesmo após os primeiros 8 meses do projeto, muitos alunos (que ouviam falar positivamente das oficinas) queriam aderir ao processo formativo e isto exigia que os professores retrocedessem às aulas iniciais para fundamentar conceitos e movimentos seguidos pela Congada. A fixação de um prazo mais rigoroso para entrar nas oficinas era inviável porque os novos alunos substituíam alguns que deixavam as aulas por compromissos familiares ou necessidades especiais relacionadas a reforço escolar. Sobre a participação dos idosos, a adesão não foi tão alta quanto a de crianças. Constatou-se certa resistência à atividade física que a dança exigia por parte de todos os participantes.

### **Resultados e sustentabilidade do projeto**

Um dos resultados mais visíveis do projeto foi o fato de pessoas idosas participantes voltaram a frequentar uma escola e a conviver com crianças, funcionários e professores, fortalecendo as relações com a comunidade e com suas próprias famílias.

Outro resultado importante, é as apresentações possibilitaram a aproximadamente 500 crianças/estudantes assistiram, pela primeira vez, uma apresentação de Congada (tradição musical religiosa que se difunde apenas no interior do país) e tiveram acesso à história e à cultura africana, associando parte dos conteúdos a conhecimentos escolarizados.

Igualmente importante foi o envolvimento dos professores durante e após o término do projeto, dez deles acompanharam as atividades nas escolas e incorporaram elementos da Congada ao ensino de História do Brasil, Língua Portuguesa e Educação Artística, de maneira interdisciplinar.

Ao todo, 32 crianças e 18 pessoas idosas foram beneficiadas diretamente, participando das oficinas e integrando o grupo que realizou apresentações pela comunidade.

A proposta educativa e de impacto social na convivência entre crianças e idosos segue adiante por meio da transmissão das tradições afro-brasileiras, sempre que a Congada é apresentada ou simplesmente ensaiada pelos alunos e idosos integrantes do grupo formado na Escola. Do ponto de vista financeiro, as necessidades do grupo passaram a ser supridas por fundos geridos pela própria escola, originários da APM (Associação de Pais e Mestres). A Associação Reciclázaro cumpre, desde o final do projeto, apenas o papel de consultoria na orientação pedagógica referente às aulas de Congada e ao acompanhamento de apresentações em público.

Autores:

Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai – gestora do projeto

José Manoel Rodrigues – técnico responsável